Diariamente, constatamos que são variadíssimas as experiencias que nos mostram que, embora tenhamos feito alguma coisa, poderíamos ter feito uma coisa diferente ou pe.lo menos, pensamos que sim.

O livre-arbítrio parece, pois, ser um facto da nossa experiencia. Ele surge como a condição para que se possa falar em ação intencional.

Se negamos que haja livre-arbítrio, teremos de achar estranha a nossa preocupação com as coisas, acabando por não fazer sentido nem o esforço nem a esperança. Se é verdade que podemos fazer umas coisas, também é certo que não podemos fazer outras, por isso temos alternativas.

As condicionantes da Acão humana são todo o conjunto de constrangimentos e obstáculos que impõe limites a nossa ação. As condicionantes da Acão, ao mesmo tempo que a limitam, também tem um horizonte de possibilidades, assumindo se também, de certo modo, como condições do próprio agir.